

(estática e dinâmica) e a noção de dobra serão requeridas para pensar os agenciamentos e seus investimentos. A partir daí, consideraremos a questão da repetição em sua relação com o tempo, com a diferença e com o inconsciente observando as implicações para a liberdade. Por fim, discutiremos a respeito do desejo, do gozo, da produção e como isso se relaciona com a afirmação ou negação da liberdade

**Palavras-chave:** Deleuze; Liberdade; Singularidades; Desejo.

## **O DEVIR INCÔMODO: CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SUJEITO NO DELEUZE DE SLAVOJ ŽIŽEK**

Merielle do Espírito Santo Brandão<sup>77</sup>

**Resumo:** A análise deste objeto de pesquisa se dá em entender a crítica e a construção do sujeito em Gilles Deleuze a partir da leitura do filósofo Slavoj Žižek. O trabalho examinará as considerações zizequeanas sobre o “Devir edipiano” em Deleuze, formulando um perfil de sujeito que ora parece contradizer as assertivas deleuze-guattarianas e, em outros momentos, parece trazer à tona uma dívida dos pensadores franceses para com Jacques Lacan. Lacaniano, o obverso do sujeito pensado por Žižek parece se assentar na psicanálise e limitar a leitura filosófico-psicanalítica do Édipo de Deleuze e Guattari. A saber, criando um tipo de “percussor sombrio” do sujeito, o Devir de Édipo, para Žižek, seria uma cópia mal desenvolvida da leitura de Édipo em Lacan.

**Palavras-chave:** Devir; Sujeito; Édipo; Precursor sombrio.

---

<sup>77</sup>Graduada em Filosofia pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Mestra em Filosofia Moderna e Contemporânea pela Universidade Federal De Sergipe - UFS. Especialização em Filosofia e Educação pela Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Doutoranda em Filosofia do Conhecimento e Linguagem pela Universidade Federal De Sergipe – UFS, sob orientação do Prof. Dr. William de Siqueira Piauí. Membro do grupo de pesquisa GEFILUFS – UFS.